



Língua Portuguesa

9º ano

Sumário: Período 2

Sumário: Unidade 1

ASEAN - Leitura e análise de um texto narrativo.

A conjugação verbal - o presente do indicativo.

Parte I - Vamos ler e compreender

Lê o texto.

ASEAN

A Associação das Nações do Sudeste Asiático, conhecida pela sigla ASEAN (*Association of Southeast Asian National*), foi fundada a 8 de agosto de 1967, em Banguecoque, na Tailândia, pela Indonésia, Malásia, Filipinas, Singapura e Tailândia. Em janeiro de 1984, juntou-se o Brunei, em julho 1995, o Vietname, em julho de 1997, o Laos e Myanmar e, em abril de 1999, o Camboja. Reunidos, os países que formam a ASEAN têm uma população de cerca de 500 milhões de habitantes e uma área de 4,5 milhões de quilómetros quadrados. A fundação da ASEAN surgiu por iniciativa da Tailândia, quando este país pretendeu solucionar conflitos de interesses até aí existentes entre a Indonésia, as Filipinas e a Malásia.

Os objetivos da ASEAN, expressos na sua declaração, são acelerar o crescimento económico, o progresso social e o desenvolvimento cultural e promover a paz e a estabilidade na região do Sudeste Asiático. Aquando da primeira conferência da ASEAN, em fevereiro de 1976, foi assinado o Tratado de Amizade e Cooperação, onde estavam descritos os princípios a ser seguidos pelas nações aderentes. Entre eles constam o respeito mútuo pela independência, soberania, igualdade, integridade territorial e identidade nacional e o direito de cada Nação a guiar-se livre de qualquer interferência, subversão ou coerção exterior. Ficou também definido nesse tratado que nenhuma nação deve interferir nos assuntos internos das restantes, que os desentendimentos devem ser resolvidos de forma pacífica, que deve haver uma renúncia ao uso da força e uma efetiva cooperação entre todos.

Em 1992, os Chefes de Estado dos países da ASEAN decidiram intensificar o diálogo sobre política e segurança de maneira a fomentar laços de cooperação, alargando essa medida aos restantes países da região da Ásia-Pacífico. Desde então, nunca houve conflitos armados entre países-membros na região.

A nível económico, desde a fundação da ASEAN e através de vários tratados, cresceram bastante as trocas comerciais entre os Estados-membros. Em 1992 foi criada uma zona de comércio livre de modo a desenvolver a competitividade da região, que assim passou a funcionar como um bloco unido. O objetivo foi promover uma maior produtividade e competitividade.

A nível de relações externas, a prioridade da ASEAN é fomentar o contacto com os países da região Ásia-Pacífico, mas foram também estabelecidos acordos de cooperação com o Japão, a China e a Coreia de Sul. Há também contactos regulares anuais com a União Europeia e as Nações Unidas e com outros países, como os Estados Unidos da América, o Canadá e a Rússia.

www.infopedia.pt

Vocabulário

Sigla (n.) – monograma, abreviatura

Subversão (n.) – revolta, perturbação

Coerção (n.) – pressão, obrigação, coação

Renúncia (n.) – desistência, resignação

Fomentar (v.) – desenvolver, intensificar, fomentar

Parte II- Vamos conhecer e praticar

Presente do Indicativo

Os verbos são palavras variáveis em tempo, modo e pessoa. No que diz respeito ao tempo presente do modo indicativo, ele indica...

- a. Ações que acontecem repetidamente

Ex: Eu vou à escola todos os dias

- b. Ações ou estados permanentes, verdades científicas.

Ex. Os frutos caem quando amadurecem.

A Terra gira em volta do sol.

- c. factos passados aos quais pretendemos dar uma certa vivacidade e importância (chama-se “presente narrativo” ou “ presente histórico”).

Ex. A pandemia da peste negra aparece no século XIV.

- d. Estados ou características +/- permanentes.

Ex: Sou forte, mas sinto-me cansado.

O presente do indicativo faz-se frequentemente acompanhar de algumas palavras ou expressões como *hoje em dia, atualmente, neste momento, nos nossos dias, nos tempos que correm,...*

Ex: Nos nossos dias, os países procuram juntar-se em organizações internacionais.

Atualmente, muitos alunos já sabem trabalhar com computadores.

Tabela 1

	CANTAR	COMER	ABRIR
eu	canto	como	abro
tu	cantas	comes	abres
ele/ela	canta	come	abre
você	canta	come	abre
nós	cantamos	comemos	abrimos
vocês	cantam	comem	abrem
eles/elas	cantam	comem	abrem

Nas
abaixo,

tabelas
podes

encontrar as terminações do presente do indicativo dos verbos regulares (tabela 1) e o presente do indicativo de alguns verbos irregulares (tabelas 2 e 3).

Tabela 2

	SER	TER	ESTAR	IR	VIR	VER
eu	sou	tenho	estou	vou	venho	vejo
tu	és	tens	estás	vais	vens	vês
ele/ela/você	é	tem	está	vai	vem	vê
nós	somos	temos	estamos	vamos	vimos	vemos
vocês	são	têm	estão	vão	vêm	veem
eles/elas	são	têm	estão	vão	vêm	veem

Tabela 3

	LER	PÔR	HAYER
eu	leio	ponho	há
tu	lês	pões	
ele/ela/você	lê	põe	
nós	lemos	pomos	
vocês	leem	põem	
eles/elas	leem	põem	

Alguns verbos têm o presente do indicativo irregular apenas na 1ª pessoa do singular: fazer, dormir, ouvir, seguir, engolir, tossir, valer, medir, pedir, etc: (consultar as tabelas 4 e 5)

Tabela 4

	FAZER	DORMIR	OUVIR	SEGUIR	ENGOLIR	TOSSIR	PODER	DIZER	VALER	MEDIR	PEDIR
eu	faço	durmo	ouço/oiço	sigo	engulo	tusso	posso	digo	valho	meço	peço

Tabela 5

	MEDIR	CUSPIR	VALER	DIZER
eu	meço	cuspo	valho	digo

A. Completa as frases com o verbo no presente do indicativo.

- Vários países do Sudeste Asiático _____ (pertencer) à ASEAN.
- Eu _____ (seguir) sempre as notícias na RTL.

3. As notícias sobre a ASEAN _____ (vir) no telejornal da noite.
4. A ASEAN _____ (admitir) a entrada de Timor-Leste na organização.
5. O Primeiro-Ministro _____ (deslocar-se) frequentemente a Singapura por causa das negociações.
6. “Nós _____ (estar) a fazer todos os esforços para ser aceites na ASEAN”- disse o Primeiro –Ministro.
7. _____ (haver) contactos regulares entre a ASEAN e outros países.
8. Eu _____ (ouvir) frequentemente os debates no Parlamento na rádio.

B. Faz corresponder os elementos do grupo A com os elementos do grupo B.

A



B



Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Para cada alínea, seleciona a opção correta, tendo em conta as informações do texto.

1. A fundação da ASEAN procurou inicialmente...
 - a. solucionar conflitos de interesse entre alguns países do sudeste asiático.
 - b. acabar com a injustiça.
 - c. interferir nos assuntos internos dos países membros.
 - d. desenvolver socialmente os países membros da ASEAN.

2. Um dos objetivos da ASEAN, expressos na sua declaração, é...
 - a. proibir acordos de cooperação com outros países asiáticos.
 - b. controlar o diálogo sobre política e segurança com outros países do mundo.
 - c. fomentar o desenvolvimento a nível económico, social e cultural dos países membros.
 - d. promover os recursos humanos na região do Sudeste Asiático.

3. Estabelecer uma zona de comércio livre significa...
 - a. promover o desenvolvimento sociopolítico.
 - b. promover a inflação.
 - c. fomentar o diálogo intercultural.
 - d. fomentar a produtividade e a competitividade.

4. A ASEAN contacta regularmente com...
 - a. a União Europeia, a Rússia e a América do Sul.
 - b. os países da Ásia-Pacífico, da América do Norte e a Rússia.
 - c. o Japão, os Nações Unidas e os países africanos.
 - d. a Coreia do Norte, a Coreia do Sul e os países da Ásia-Pacífico.

Sumário: Unidade 2

Leitura, análise e compreensão do texto: «A rapariga de Java.

Expressões de opinião.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê, atentamente o texto.

A Rapariga de Java

Tinha apenas catorze anos. De corpo miúdo* mas firme, olhos amendoados* e pele dourada, era sem dúvida a rapariga mais bonita daquela aldeia de pescadores na costa nordeste de Java, sob a administração de Jepara-Rembang.

Dia após dia, a sua vida, a sua alma, eram envolvidas pelo marulhar* das ondas e os seus olhos pela visão dos pequenos barcos de pesca que largavam de madrugada e regressavam ao começo da tarde ou quando a noite já caía, ancorando* no estuário do rio, onde o peixe capturado era descarregado, para, na manhã seguinte, ser vendido na lota*

Deixara para trás o século XIX e entrara no século XX. O vento que assobiava através das copara das casuarinas* nada fizera para apressar o seu crescimento. Continuava a ser aquela rapariguinha de pequena estatura, de olhos contilantes*, que sempre fora.

Mas, sem que ela se desse conta – envolvida pelo incessante* ruído das ondas, pelo assobiar do vento e pela chegada e partida dos barcos de pesca – um homem reparara nela. E tanto assim foi, que um dia um emissário desse mesmo homem foi a casa dos pais da Rapariga. Alguns dias mais tarde teve de deixar o seu lar, teve de dizer adeus aos costumes da região, à própria terra natal, com o seu forte odor* de peixe. Chegara a hora de esquecer as redes que remendava todas as semanas, a vela esfarrapada* pendurada na cozinha e até mesmo o cheiro do mar daquele pedaço de costa em que nascera.

Casara no dia anterior, por procuração, com um adaga*, que representava o seu futuro marido. Foi nesse preciso momento que se apercebeu de que deixara de ser filha do seu pai, a filha de sua mãe. Passara a ser esposa de *keris*, uma adaga, símbolo de um homem que nunca vira na vida.

O cortejo nupcial consistia apenas em duas modestas carruagens que, além da Rapariga, transportavam os pais, dois tios, alguns parentes e o chefe da aldeia. Os presentes também eram escassos: uns metros de tecido, bolos caseiros e o eterno alimento que o mar oferece – algas e peixe.

À medida que o cortejo avançava pela aldeia em direção a Rembang, a mãe da Rapariga viu-se constantemente obrigada a retocar* a maquilhagem da filha, a reparar uma e outra vez os estragos que as lágrimas causavam, traçando sulcos* nas camadas de pó de arroz.

- Chiu, não chores – ralhava ela à rapariga. – Agora és a esposa de um homem importante.

Adaptado de Pramoedy Ananta Toer. (2020). A Rapariga de Java.
(tradução de Maria José Miranda Mendes). 4.ª edição. Quetzal Editores.

1. Faz a correspondência, de acordo com o texto.

1.	Personagem principal
2.	Ação
3.	Tempo
4.	Espaço

a)	A Rapariga de Java
b)	Princípio do século XX
c)	Aldeia de pescadores
d)	Casamento da rapariga

2. Seleciona com X as expressões que caracterizam a rapariga.

forte	
estatura média	
pequenina	
triste	
olhos brilhantes	

contente por casar	
feliz	
chorosa	
nervosa	
alegre	

3. Faz a ligação de acordo com o sentido do texto.

1.	A rapariga estava triste porque ...
2.	A mãe estava contente porque ...
3.	A mãe mandou-a parar de chorar porque ...
4.	A rapariga chorava porque ...

a)	... a filha casou com um homem rico.
b)	... a filha não precisava trabalhar mais.
c)	... tinha de deixar a sua aldeia.
d)	... foi obrigada a casar com um desconhecido.

4. A mãe da rapariga mandou-a parar de chorar.

O que achas da atitude da mãe?

Parte II – Vamos conhecer e praticar.

Expressões de opinião

Para debater e expressar as nossas ideias é importante saber argumentar.

Para argumentar bem é necessário:

- ouvir atentamente os outros;
- perceber os pontos positivos e negativos das intervenções das outras pessoas.
- provar as nossa ideias com exemplos.

Para dar opinião, devemos usar **expressões de opinião**, como:

«Segundo a minha opinião...»; «Eu penso que ...»; «Eu acho que ...»

Se não concordamos com a opinião ou ideia dos outros, podemos usar **expressões para discordar**, como: «Discordo..»; «Não posso concordar...»; «Não concordo...»

Para darmos mais força às nossas ideias ou argumentos podemos usar **expressões para dar exemplos**, tais como: «Dando um exemplo...»; «Por exemplo...»; «Vejam, por exemplo, ...»

Outras vezes, precisamos de explicar melhor as nossa ideias. Então podemos utilizar **expressões para dar uma explicação**, como por exemplo: «... ou seja...»; «por outras palavras...»; «... quer dizer...»

1. Preenche o quadro, de acordo com o texto que acabaste de ler.

Expressões para dar opinião	Expressões para discordar	Expressões para exemplificar	Expressões para explicar

2. Usando as expressões indicadas, completa o sentido do texto que se segue.

_____ (dar opinião) que a rapariga tinha razão para chorar.

_____ (discordar) que ela seja obrigada a casar com uma pessoa desconhecida.

_____ (discordar) com a atitude da mãe. _____

(expressão para dar exemplo): ter uma casa melhor ou casar com um homem rico, não é o mais importante na vida. _____ (expressão para explicar) uma mãe não pode ficar contente se a sua filha é infeliz.

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos.

A. Para cada alínea, seleciona a opção correta tendo em conta as informações do texto.

1. A personagem principal deste texto era ...
 - a) forte, de olhos castanhos, pele dourada.
 - b) magra, com olhos amendoados e pele dourada.
 - c) magra, tímida e antipática.
 - d) introvertida, arrogante e egoísta.

2. A rapariga chamou a atenção ...
 - a) do seu futuro marido.
 - b) de um emissário.
 - c) de um vizinho.
 - d) de um pescador.

3. Um dia a rapariga teve de deixar os seus ...
 - a) bens.
 - b) costumes, lar e terra natal.
 - c) monumentos.
 - d) vizinhos.

4. Um dia, teve de ir para uma cidade e casou com ...
 - a) um homem conhecido.
 - b) um homem desejado.
 - c) um homem desconhecido.
 - d) um homem apaixonado.

5. As duas carruagens transportavam a rapariga, os pais, os tios, alguns parentes e ...
 - a) o marido.
 - b) os vizinhos.
 - c) o chefe da aldeia.
 - d) os amigos

Sumário: Unidade 3

A minha região – Leitura e análise textual

Funções sintáticas

Parte I – Vamos ler e compreender.

Lê o texto.

Diários de Viagem

Terra dos Deuses-Reis: Crónica de Apresentação

Depois da Golden Land, Cristina Pavão mostra-nos a sua visão do Camboja.

Com quase o dobro do tamanho de Portugal e cerca da mesma população, o Camboja situa-se no coração da Indochina. Com terreno relativamente plano, faz fronteira com o Laos, o Vietname e a Tailândia.

Em quase todo o passado século XX, o Camboja foi sinónimo de sofrimento. Durante cerca de três décadas, a simples menção do seu nome trazia-nos à memória imagens das maiores atrocidades, torturas, fome, miséria, genocídio, bombardeamentos, minas terrestres, destruição e morte – e acima de tudo, o assomo da sombra ameaçadora dos Khmer Vermelhos.

Mas o Camboja não foi sempre assim.

Antes de ter sido arrastado no turbilhão da Guerra do Vietname, nos finais de 1960, o país tinha uma invejável reputação de terra de paz e tranquilidade, com paisagens de enorme beleza, onde um povo próspero e feliz acolhia com simpatia os visitantes que aí demandavam em busca da assombrosa maravilha que é o complexo dos templos de Angkor – Angkor Wat.



Desde os últimos cerca de 20 anos, com a paz restaurada, o Camboja empenha-se para reconstruir a sua antiga imagem. E com o desaparecimento das últimas guerrilhas Khmer Vermelhas e a limpeza dos campos minados, tornando seguras estas áreas para o turismo, sem dúvida que o Camboja já se está a tornar num dos locais mais visitados por turistas de todo o mundo.

Porque, sem sombra de dúvida, o Angkor Wat é a maior atração histórica do Sudeste Asiático.

De facto, não existe nada na Terra que se possa comparar com a antiga capital do Império dos Reis Khmer “Devaraja” ou “Deuses-Reis”, pois, a não ser no vale do Nilo do Antigo Egipto, em nenhum outro lugar foram encontradas relíquias da antiguidade em tão monumental escala.

“Angkor nunca esteve perdida, apenas esquecida dos outros.”

Foi só em meados do século XIX que ela despertou a atenção do Ocidente, quando, em 1858, o missionário francês Charles-Émile Bouillevaux, depois de uma visita pelo Camboja, escreveu o primeiro relato dando conta do que tinha visto. Mas foi o botânico francês, Henri Mouhot, que, depois de ter visitado Angkor em 1860, trouxe a sua atenção para o mundo, através do seu testemunho póstumo (ele viria a morrer de febres na floresta do Laos, no ano seguinte). Os restos desta “cidade perdida” tiveram de aguardar a chegada do regime colonial francês, quando os arqueologistas começaram a revelar ao mundo os mistérios desse passado e deram início à sua reconstrução e restauração, que ainda hoje não está terminada.

<http://visao.sapo.pt/terra-dos-deuses-reis-chronica-de-apresentacao=f649994#ixzz2cT8LvGOj>

Glossário:

menção: referência

assomo: lembrança

atrocidades: crueldades, desumanidades

genocídio: destruição metódica de um grupo étnico, pela exterminação dos seus indivíduos

A. Responde às questões de acordo com o texto.

1. Quais são os países que fazem fronteira com o Camboja?

2. Durante o século XX, o Camboja viveu em paz? Justifica a tua resposta com uma frase do texto.

3. Qual é a maior atração histórica do Sudeste Asiático?

4. Como se chama o botânico francês que deu a conhecer ao mundo o Angkor Wat?

B. Vamos tornar a tua região conhecida?

Imagina que querias tornar a tua região conhecida pelo mundo inteiro, através da Internet. Que aspetos destacarias? Redige um texto de aproximadamente 10 linhas.

Parte II – Vamos conhecer e praticar

Funções Sintáticas

Entende-se por funções sintáticas a relação que as palavras têm umas com as outras dentro de uma frase.

Funções sintáticas: sujeito, predicado, modificador, predicativo do sujeito

1. **Sujeito** – é quem faz a ação. O sujeito pode ser simples ou composto. É simples, se for constituído apenas por um nome, que pode ser plural (os meninos); é composto, se for constituído por mais que um nome (o menino e as meninas)

Exemplo: **Eu** como uma maçã. **Nós** comemos maçãs. **Eu e tu** comemos maçãs.

2. **Predicado** – é a ação presente no verbo e o que lhe completa o sentido.

Exemplo: Eu **como uma maçã**.

3. **Complemento direto** – é uma **função sintática incluída no predicado** onde diretamente recai a ação feita pelo sujeito e, por isso, é exigido por verbos transitivos. O complemento direto responde à pergunta: **O quê?**

Exemplo: Eu como **uma maçã**. (eu como **o quê?** R: uma maçã.)

4. **Complemento indireto** – é uma **função sintática incluída no predicado**, que completa o sentido do verbo. O complemento indireto é pedido por verbos transitivos indiretos ou por verbos transitivos diretos e indiretos. Normalmente, responde às perguntas: A quem? Para quem?

Exemplo: Os pescadores deram um polvo **ao Pedro**.

5. **Predicativo de sujeito** - é uma função sintática pedida pelos verbos copulativos (ser, estar, parecer, continuar, etc). Trata-se de uma característica própria do sujeito e, normalmente, vem depois do verbo.

Exemplos: Os pescadores são **corajosos**.

6. **Modificador da frase** – é uma função sintática, cuja presença não é obrigatória. Acrescenta apenas informações quanto ao espaço, ao tempo e ao modo como se faz algo.

Exemplo: **De manhã**, ele levantou-se e tomou banho.

Funções sintáticas ao nível da frase	*Sujeito	*simples	Os polvos são moluscos. Ela estudou bastante.
		*composto	Os polvos e as lulas são moluscos. Eles e elas ficaram admirados.
		*nulo Subentendido	Apanhei dois polvos.
		*nulo indeterminado	Dizem que os polvos são animais com consciência
	*Predicado	Os polvos são moluscos . Os pescadores apanharam três polvos .	
*Modificador	Felizmente , ela ultrapassou a doença. Naquela tarde , esteve um sol maravilhosa.		

Funções sintáticas internas ao grupo verbal	*Complemento direto	Os pescadores observam as estrelas . Os pescadores observam- nas .
	*Complemento indireto	O Pedro agradeceu aos pescadores . O Pedro agradeceu- lhes .
	*Predicativo do sujeito	Os pescadores são corajosos .

A. Faz corresponder, a cada frase numerada, a alínea com a função ou funções sintáticas correspondentes.

1. O Miguel fez uma tatuagem .	a) sujeito
2. A Alice lavou a loiça.	b) predicado
3. A Mimi cantou uma canção para o pai.	c) complemento direto
4. As meninas veem televisão .	d) complemento indireto
5. A Mimi foi para o quarto.	e) predicativo do sujeito
6. A Alice é estudiosa .	f) modificador + complemento direto
7. De manhã , o pai dá o pequeno almoço às filhas.	
8. As filhas agradecem ao pai .	

R: 1. c), 2. ____, 3. ____, 4. ____, 5. ____, 6. ____, 7. ____, 8. ____

A. Completa as frases e classifica a função sintática que usaste

Exemplo: A Maria comprou um carro. – Complemento direto.

- O António lavou _____. - _____
- A menina leu _____. - _____
- Eles fizeram uma surpresa _____. - _____
- A Joana é uma menina _____. - _____

Parte III - Vamos verificar o que aprendemos

A. Tendo em conta o texto da página 1, escolhe a opção correta.

- O Camboja faz fronteira com...
 - Laos, Timor-Leste e Tailândia.
 - Indonésia, Portugal e Vietname.
 - Laos, Vietname e Tailândia.
 - Austrália, laos e Tailândia.

2. Durante quase todo o século XX, o Camboja foi exemplo de...
- a) desenvolvimento económico.
 - b) sofrimento.
 - c) crescimento demográfico.
 - d) paraíso turístico.
3. Antes da guerra do Vietname, o Camboja era invejado porque...
- a) era muito rico.
 - b) estava em guerra com os Khmer Vermelhos.
 - c) tinha petróleo.
 - d) era um país pacífico e tranquilo.
4. Os visitantes do Camboja tinham grande vontade de conhecer...
- a) as praias.
 - b) os campos.
 - c) os castelos de Angkor Wat.
 - d) os Templos de Angkor Wat.
5. Angkor despertou a atenção do Ocidente...
- a) em 1860.
 - b) em 1858.
 - c) no século XX.
 - d) nos últimos 20 anos.

Sumário: 4

O texto narrativo: leitura e análise do conto “O rapaz parvo”.

Os pronomes pessoais oblíquos com função de complemento direto.

Parte I - Vamos ler e compreender Lê o texto.

O rapaz parvo

Em certo lugar, havia um rapaz parvo que vivia com a mãe.

A mãe do rapaz, viúva, enviou-o à floresta para procurar comida. No bosque, encontrou uma ave selvagem aprisionada numa armadilha deixada lá por caçadores. À ave, ele sussurrou, como quem explica, que voasse até à mãe dele a fim de ser cozinhada. Depois libertou a ave e ela voou. Feito isto, o rapaz regressou a casa com a sensação de dever cumprido.

Mas, quando chegou a casa e contou à mãe o sucedido, ela o repreendeu:

- Rapaz parvo! – protestou a mãe. Da próxima vez, tens que matar a ave com uma faca e trazê-la tu mesmo até casa!

No dia seguinte, o rapaz deslocou-se à floresta pelo mesmo motivo e lá encontrou uns grandes cogumelos, crescendo debaixo de uma árvore.

- Ah, ah! - riu o rapaz. Não me escapam desta vez. E, dando uso à faca, despedaçou os cogumelos em ínfimos pedacinhos. Quando entregou os cogumelos à mãe, esta ralhou-lhe:

- Rapaz parvo! - protestou novamente. Estragaste os cogumelos. Da próxima vez, deves arrancá-los pela raiz.

No dia seguinte, o rapaz foi à floresta procurar outra vez por alimento. Na mesmíssima floresta, o rapaz surpreende-se com uma colmeia no ramo de uma árvore.

O rapaz pensou “Mel para mim! Mas devo arrancar a colmeia pela raiz tal como a mãezinha avisou.” Assim, o rapaz escalou a árvore e tentou arrancar do ramo a colmeia cheia de mel. Mas, quanto mais o rapaz puxava com a força da sua parvoíce, mais abelhas saíam da colmeia e o atacavam, deixando o rapaz aflito de dor.

Quando o rapaz retornou a casa, a mãe desesperou-se:

- Rapaz parvo! Tens que fazer fogo e com o fumo deves afugentar as abelhas.

Não será de estranhar que, com tanto insucesso, o rapaz tenha voltado à floresta, onde viu um monge. Associando o monge a comida, aproximou-se sorrateiramente do alvo e, tendo presente o conselho da mãe, quis atear fogo às vestes puras do monge.

O monge, que ficou com a indumentária a arder, rebolou-se pela relva a fim de apagar o fogo nas suas roupas. O rapaz, vendo que o monge levava a melhor, retomou o processo. Porém, desta vez, o monge conseguiu ver que o rapaz o atacava e começou a bater-lhe com um pau. O rapaz saiu disparado da floresta e foi contar à mãe o sucedido.

A mãe, furiosa, gritou:

- Rapaz parvo! Os monges devem ser venerados! Sabes distingui-los das outras pessoas pelas suas roupas amarelas. Quando vires um monge, deves ajoelhar-te e pedir a bênção.

O rapaz teve que regressar à floresta. No meio das árvores, avistou um tigre bem amarelo. Mais uma vez, o conselho da mãe ecoava na cabeça dele: “devo ajoelhar-me e pedir a bênção” – pensou. E assim fez. Em vez de subir a uma árvore para se defender, aproximou-se do tigre e cumpriu com o conselho da mãe. O tigre agradeceu e comeu-o.”

Maung Htin Burmese *Folk Tales*, Oxford University Press Calcutá: 1954 (tradução de Pedro Moreira) adaptado

Vocabulário

parvo (adj.) - pateta, ignorante

sussurrou (v.) – murmurou, segredou

ínfimos (adj.) – pequenos

afugentar (v.) - espantar, afastar

sorrateiramente (adv.) , sem ser visto, dissimuladamente

indumentária (n.) – roupa

ecoava - soava como um eco. ouvia-se

aprisionada (adj.) – presa

repreendeu (v.) – criticou, censurou

escalou (v.) – subiu, trepou

monge (n.) – religioso que vive num mosteiro

atear (v.) fogo - puxar, fazer fogo

venerado (adj.) - adorado, respeitado

uma narrativa curta, caracterizada por uma forte concentração da ação, do espaço e do tempo, pelo número reduzido de personagens e pela quase inexistência de descrição. Frequentemente, a personagem principal é submetida a uma prova (dificuldade) ou obstáculos que deve vencer ou ultrapassar. O conto tem quase sempre uma mensagem ou lição de moral a transmitir ao leitor.

A. Com base no que leste anteriormente, responde ao questionário que segue, de acordo com o texto.

1. Completa o esquema abaixo. Nele constam os obstáculos que o rapaz teve de enfrentar, como ele procedeu para os ultrapassar e as reações da mãe a cada uma das atitudes tomadas pelo filho. Segue o primeiro exemplo.

O que encontrou o rapaz parvo?	O que fez?	Como reagiu a mãe?
a. Uma ave selvagem aprisionada	Libertou-a.	Disse-lhe que, da próxima vez, devia matar a ave e levá-la para casa.
b.		
c.		
d.		
e.		

2. Explica, por palavras tuas, as seguintes frases:

a. “O rapaz regressou a casa com a sensação do dever cumprido.”

b. “ O rapaz, vendo que o monge levava a melhor, retomou o processo.”

3. Na tua opinião, a mãe do rapaz teve a atitude correta para com o filho? Justifica a tua resposta.

Parte II – Vamos conhecer e praticar

Pronomes pessoais com função de complemento direto

Observa as frases do texto:

- A mãe do rapaz, viúva, enviou-o à floresta para procurar comida.”
- “Da próxima vez, tens que matar a ave com a tua faca e trazê-la tu mesmo para casa.”
- “Estragaste os cogumelos. Da próxima vez, deves arrancá-los pela raiz.”
- “Sabes distingui-los das outras pelas suas roupas amarelas.”
- “ O tigre agradeceu e comeu-o.”

Verificamos, nas frases anteriores, o seguinte:

- que as palavras a vermelho substituem a palavra sublinhada anterior.
- .que, nas frases d. e e., a palavra a vermelho substitui, respetivamente, “o rapaz” e “os monges”.
- .que essas palavras, na segunda oração, exercem sempre a função de complemento direto:
Ex: “ ... enviou-o à floresta”- enviou o quê? O rapaz.
Ex: “... trazê-la para casa. – trazer o quê? A ave.
Ex: “...arrancá-los pela raiz.” - arrancar o quê? Os cogumelos.
Ex: “Sabes distingui-los das outras pessoas pelas suas roupas amarelas” – distinguir o quê? Os monges.
Ex: “ ... e comeu-o” – comeu o quê? O rapaz.

Estas palavras, -o/-a/-os/-as, que substituem o complemento direto, chamam-se pronomes pessoais complemento direto.

No entanto, há algumas regras a respeitar quando se utilizam estes pronomes. Estas regras estão registadas nos quadros abaixo.

Os pronomes pessoais complemento direto nas frases afirmativas

Os pronomes pessoais complemento direto nas frases negativas

1. O “pronome pessoal complemento direto” vem sempre antes do verbo e tem sempre a forma **-o, -a,-os,-as**.

Exemplos:

Afirmativa: “As abelhas atacavam-no.”

Negativa: “As abelhas não o atacavam.”

Afirmativa: “O rapaz viu-os na floresta.”

Negativa: “O rapaz não os viu.”

Afirmativa: “O conto, nós lêmo-lo.”

Negativa: “O conto, nós não o lemos.”

2. Quando o tempo é composto, o pronome pode vir antes ou depois da forma verbal.

Exemplos:

Afirmativa: “Sabes distingui-los das outras pessoas.”

Negativa: “Não sabes distingui-los das outras pessoas.” OU “Não os sabes distinguir das outras pessoas.”

Afirmativa: “...deves trazê-la para casa.”

Negativa: “Não deves trazê-la para casa.” OU “Não a deves trazer para casa.”

A. Completa os espaços com o pronome pessoal complemento direto adequado.

1. Encontrei a Maria na biblioteca? Sim, encontrei-_____ na biblioteca.
2. Eles leram o conto “O rapaz parvo”? Sim, eles leram-_____ e gostaram muito.
3. Vocês conhecem o conto “O rapaz parvo”?
Sim, nós conhecemo- _____, mas ainda não _____ analisámos em pormenor.~

O pronome pessoal complemento direto **-o, -a,-os,-as** “transforma-se” em **-lo/-la/-los/-las** ou em **-no/-na/-nos/-nas**, de acordo com o verbo ao qual estão ligadas.

Quais são as regras?

1. Quando a terminação do verbo é **r**, esse **r** desaparece e o pronome passa a **-lo/-la/-los/-las**. O verbo recebe um acento.

Exemplos: Vou trazer a ave para casa. → Vou trazê-la para casa.

Deves arrancar os cogumelos pela raiz. → Deves arrancá-los pela raiz.

2. Quando a terminação do verbo é **s**, esse **s** desaparece e o pronome passa a **-lo/-la/-los/-las**.

Exemplos: Tu comes os cogumelos. → Tu come-los.

Nós lemos o conto “O rapaz parvo”. → Nós lêmo-lo.

3. Quando a terminação do verbo é **m**, o pronome passa a **-no/-na/-nos/-nas**.

Exemplos: As chamas queimaram o monge → As chamas queimaram-no.

As abelhas assustaram o rapaz → as abelhas assustaram-no

4. A abelha picou o rapaz? Sim, as abelhas picaram-_____.
5. O tigre apanhou o rapaz e devorou-_____ imediatamente.
6. Quero ler vários contos tradicionais timorenses e a turma também quer lê-_____.
7. Já comprei os dois livros de contos timorenses. Comprei- _____ hoje de manhã.
8. Ela viu as notas do exame? Sim, ela viu-_____, mas não ____ registou num papel.
9. O Pedro não falou com os novos colegas porque não _____ conhece.
10. Vais vender a tua mota? Sim, vou vendê-_____.

B. Completa os espaços do texto com os pronomes pessoais complemento direto adequados.

las os (2x) a no o (2x) lo (2x)

“O rapaz parvo enfrentou-se com cinco dificuldades: na primeira, ele encontrou uma ave, mas não _____ prendeu e ela voou entretanto; na segunda, ele viu cogumelos e despedaçou-_____ em pequenas partes, sem _____ ter arrancado diretamente pela raiz; na terceira, encontrou um enxame de abelhas: elas provocaram-_____, ele procurou afugentá-_____, no entanto ficou cheio de picadas; na quarta, encontrou um monge e queimou-_____, ateando fogo às suas vestes. O monge não _____ perseguiu, limitou-se a bater-lhe com um pau. Finalmente, avistou um tigre e quis honrá-_____ como um monge. O animal acabou por devorá-_____.”

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

A. Para cada alínea, seleciona a opção correta, tendo em conta as informações do texto.

1. O rapaz tomou sempre decisões...

- a. incorretas. b. corretas. c. inteligentes. d. excelentes.

2. Sempre que o rapaz regressava a casa, a mãe...

- a. elogiava-o pelos seus atos.
b. criticava-o pelos seus atos.
c. mandava-o fazer trabalhos domésticos.
d. mandava-o trabalhar na horta.

3. O rapaz tomou certas decisões porque...

- a. não compreendeu os conselhos da mãe.
b. lhe apeteceu divertir-se na floresta.
c. não seguiu os conselhos de ninguém.
d. não tinha ninguém com quem se aconselhar.

4. De acordo com a moral do texto, não devemos nunca tratar qualquer pessoa como se ela fosse...

- a. um ser pateta. b. um super-herói.
c. o nosso ídolo. d. nossa inimiga.

Sumário: Unidade 5

Leitura, análise e compreensão do conto.

Pronomes pessoais complemento direto e complemento indireto.

Parte I – Vamos ler e compreender.

Lê o texto.

O Rei era leão e andava cansado. Levantava a pata, levantava a outra, caminhava e punha-se a dormir a poucas passadas volvidas*. De tanto enfado também se cansaria de ser Rei. Então, de coroa pousada na cabeça, nomeou-se primeiro-ministro e ficou satisfeito. Para o seu conselho ministerial elegeu o Urso, o Macaco e o Coelho para serem seus ministros de estado e, assim decidido, embrenharam-se* pela floresta adentro. O conselho administrava a floresta sonolenta, até que um dia o Leão começou a enfadar-se da sua companhia e a querer matar e comer os seus ministros. Contudo, um problema se punha: como ele próprio despira o poder da coroa e havia escolhido o seu conselho de ministros, ele teria que encontrar uma desculpa que vestisse de legalidade este ato tão injusto.

Assim, o Leão chamou o seu conselho de ministros e disse-lhes:

- “Vossas Excelências. Todos vós têm executado as funções do vosso cargo com diligência* e vontade, e, agora, devo encontrar de entre vós, quem possa aceder a um cargo superior”.

Feita a introdução, o Leão explicou que cada ministro deveria observar o interior da sua boca de leão, e perceber que espácie de cheiro emanava* do fundo da sua irreal garganta.

Como o Leão é um grande comedor de carne, um cheiro nauseabundo* rompia por entre a abertura dos dentes. O Urso, sempre verdadeiro disse-lhe: “Vossa Excelência, meu primeiro-ministro, é um odor nauseabundo.” O Leão rosou de raiva:

- Traição! E o preço a pagar pela traição é a morte!

E dito isto, executou como um rei a sentença. Saltou sobre o Urso e matou-o.

Cumprido este episódio, o Leão debruçou-se sobre o seu outro ministro, o Macaco. Este depois de trstemunhar* o destino do Urso, pensou que a sua única hipótese seria recorrer à bajulação*. Assim, aquando da abertura da boca do Leão, ouvimos as palavras do macaco:

- Vossa excelência, um jardim de rosas frescas é o perfume de sua boca.

- És um mentiroso e um bajulador! – rosou o Leão – e um perigo para a monarcoderacia.

Toda a gente sabe que sou um grande comedor de carne e só um cheiro nauseabundo pode sair desta boca. O preço a pagar é a morte.

E dada a sentença, o Leão a cumpriu sem tribunal. Saltou sobre o Macaco e lá morreu mais um ministro.

O Leão disse agora para o Coelho: “Que tipo de cheiro sai da minha boca?”

O Coelho pensou, pensou, e lá respondeu:

- Vossa excelência, velho entregar-lhe um atestado médico que o veterinário me passou. É que hoje estou constipado, e por muito que queira não posso avaliar-lhe o hálito. Quando estiver curado e puder usar o meu nariz, regresso.

O Leão ficou sem saber o que dizer, e lá acabou por deixar o Coelho ir curar-se a casa.

Escusado será dizer que o Coelho nunca mais voltou a chegar perto do Leão.

Glossário:

Volvidas – decorridas.

nauseabundo – nojento, pestilento, repugnante.

Enfado – aborrecimento, tédio.

testemunhas – confirmar, comprovar.

Diligência – cuidado, aplicação.

bajulação – adulação, subserviência.

Emanava - saía

A. Responde às perguntas de acordo com o texto.

1. Identifica as personagens deste conto.

2. Quando já estava farto da companhia dos seus ministros, o que resolveu o Rei fazer?

3. O que aconteceu ao Urso?

4. Por que razão o Rei quis matar o Macaco?

5. Ordena, de 1 (um) a 7 (sete), os acontecimentos de acordo com o sentido do texto.

4	O Urso disse a verdade e o Leão matou-o.
	O coelho disse que não podia cheirar a sua boca porque estava doente.
1	O rei começou a ficar aborrecido com a companhia dos seus ministros.
	O rei resolveu matar e comer os seus ministros.
	O Macaco mentiu ao Rei e o Leão matou-o.
	O Rei mandou-os cheirar a sua boca.
7	O Coelho foi para casa e nunca mais apareceu.

Parte II – Vamos conhecer e praticar a Língua Portuguesa.

Os pronomes pessoais.

Os pronomes são palavras que substituem ou representam os nomes.

Com o uso dos pronomes evitam-se repetições de nomes mantendo a coerência da frase.

Dentro da classe dos pronomes há a considerar várias subclasses:

- pronomes pessoais;
- pronomes demonstrativos;
- pronomes possessivos.

Os pronomes pessoais substituem pessoas, coisas ou animais, em posição de **sujeito**, **complemento direto** e **complemento indireto**.

Exemplo 1: O João deu um bolo aos filhos.

Substituindo O João por um pronome pessoal em posição de **sujeito** a frase fica:

Ele deu um bolo aos filhos.

Ele é um pronome pessoal que substituiu o **sujeito** O João.

Exemplo 2: O João deu um bolo aos filhos.

Substituindo um bolo por um pronome pessoal em posição de **complemento direto** a frase fica:

O João deu-o aos filhos.

-o é um pronome pessoal que substitui o **complemento direto** um bolo.

Exemplo 3: O João deu um bolo aos filhos.

Substituindo aos filhos por um pronome pessoal em posição de **complemento indireto** a frase fica:

O João deu-lhes um bolo.

-lhes é um pronome pessoal que substitui o **complemento indireto** aos filhos.

		Função sintática		
		Sujeito	Complemento direto	Complemento indireto
Singular	1ª	Eu		-me
	2ª	Tu		-te
	2ª	Você		-lhe
	3ª	Ele/Ela	-o, -a	-lhe
Plural	1ª	Nós		-nos
	2ª	Vocês		-vos
	3ª	Eles/Elas	-os, -as	-lhes

A. Escolhe a opção correta.

1. O Leão nomeou o Urso, o Macaco e o Coelho para ministros.
 - a) O Leão nomeou-lhes para ministros.
 - b) O Leão nomeou eles para ministros.
 - c) O Leão nomeou-os para ministros.
 - d) O Leão nomeou-nos para ministros.

2. O Urso cheirou a boca ao Leão.
 - a) O Urso cheirou-lhe a boca.
 - b) O Urso cheirou-a ao Leão.
 - c) O Urso cheirou-lha.
 - d) O Urso cheirou ela ao Leão.

3. O Urso contou uma história ao Leão.
 - a) O Urso contou-a ao Leão.
 - b) O Urso contou a ele uma história.
 - c) O Urso contou-lhe uma história.
 - d) O Urso lhe contou uma história.

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos.

A. Selecciona a opção correta.

1. As personagens desta história são ...
 - a) o Ministro, o Urso, o Macaco e o Coelho.
 - b) o Rei, o Urso, o Leão e o Coelho.
 - c) o Leão, o Urso, O Macaco e o Coelho.
 - d) o Rei, o 1º Ministro, o Leão e o Coelho.

2. Um dia, o Leão decidiu escolher os outros animais ...
 - a) para exercer um cargo superior.
 - b) para serem os seus melhores amigos.
 - c) para serem o primeiro-ministro.
 - d) para os matar e comer.

3. O Urso foi morto pelo Leão, porque ...
 - a) foi verdadeiro e disse que o Leão cheirava a rosas.
 - b) foi mentiroso e disse que o Leão cheirava a rosas.
 - c) foi verdadeiro e disse que o Leão cheirava bem.

d) foi verdadeiro e disse que o Leão cheirava mal.

4. O Macaco foi morto pelo Rei, porque ...

- a) foi mentiroso e disse que o Rei cheirava a rosas.
- b) foi verdadeiro e disse que o Leão cheirava a perfume.
- c) foi mentiroso e disse que o Leão não cheirava a perfume.
- d) foi mentiroso e disse que o Rei cheirava mal.

5. O Coelho não foi morto pelo Rei, porque ...

- a) foi verdadeiro e disse que ele cheirava mal.
- b) disse a verdade ao Rei.
- c) foi esperto e disse que não tinha cheiro.
- d) um dia voltou para cheirar a boca do Leão.

Sumário: Unidade 6

Os meus direitos/Os meus deveres - Leitura e interpretação do primeiro ato do texto dramático *Frei João Sem-Cuidados*.
Características do texto dramático.

Parte I - Vamos ler e compreender.

Lê o texto.

FREI JOÃO SEM-CUIDADOS PRIMEIRO ATO

(No palácio real.)

REI (*Falando sozinho.*) - Um homem que não se **aflige** com coisa nenhuma! Quero ver se é mesmo verdade! Oxalá não demore!

PAJEM - Majestade, chegou Frei João Sem-Cuidados...

REI - Manda-o entrar, manda-o entrar, sem mais demora!

FREI JOÃO (*Inclinando-se.*) - Real Senhor!

REI - Sabes porque te mandei chamar?

FREI JOÃO (*Olhando **pasmado** para tudo.*) - Eu não, Real Senhor! Não sei o que é que Vossa Majestade pode querer de mim, fradinho pobre e humilde, mas estou às vossas ordens.

REI - E vieste assim **descuidado**? Sem **aflições**?

FREI JOÃO - Quem não deve, não teme, porque havia eu de me afligir?

REI (*À parte.*) - Começo a crer, começo a crer que temos homem! (*Dirigindo-se a Frei João.*) Então és o tal que não se aflige com coisa nenhuma, não é verdade?

FREI JOÃO - Bem... Não semeio nem colho. Os filhos não passam fome... Não tenho **cuidados**...

REI - Homem feliz! Não posso dizer o mesmo de mim...

FREI JOÃO - O quê! Vossa Majestade não é feliz?

REI - Aqui, neste palácio, há muitas aflições. A rainha aflige-se porque engordou com a idade e a moda não a favorece. Os meus ministros afligem-se porque o povo não quer pagar mais impostos. Aflijo-me eu sem saber a quem atender: se ao povo, se aos ministros. Como vês estou entalado entre aflitos e aflições...

FREI JOÃO - Não sabia, mas começo a perceber...

REI - Por isso te mandei chamar. Queria conhecer o homem que não se aflige com nada... Mas vamos ver se é mesmo assim. Preciso de **tirar a prova dos nove** ao teu viver sem cuidados...

FREI JOÃO - A prova dos nove?

REI - Sim, a prova dos nove. Preciso de ter a certeza de que isso não é só conversa, que é mesmo verdade. E vou propor-te um **enigma**.

FREI JOÃO - **Sou todo ouvidos**, Majestade!

REI - Assim espero, porque se não conseguires **decifrar** o enigma no prazo de três dias, mando-te matar!

FREI JOÃO - Matar? Manda-me matar?

REI - Sim, mando-te matar se não souberes dizer quanto pesa a lua, quanta água tem o mar e em que é que eu estou a pensar.

FREI JOÃO (*Gaguejando.*) - S-sim, sim, Majestade!



REI - E agora podes **retirar-te**. Daqui a três dias espero-te com a resposta... Lembra-te que o caso é de vida ou de morte! (*Dirigindo-se ao pajem.*) Acompanha Frei João!

(Texto do manual, adaptado.)

VOCABULÁRIO

afligir-se: preocupar-se; **pajem**: rapaz que servia o rei; **frei**: frade, elemento de ordem religiosa; **pasmado**: muito admirado; **descuidado**: despreocupado; **aflições / cuidados**: preocupações; **dirigindo-se a**: falando com; **tirar a prova dos nove**: averiguar para ter a certeza; **enigma**: questão que é muito difícil de ou mesmo impossível resolver; **ser todo ouvidos**: ouvir com muita atenção e interesse; **decifrar**: explicar, resolver, solucionar; **retirar-se**: sair, ir-se embora.

A. Verdadeiro (V) ou Falso (F)?

1. O Rei está à espera duma pessoa. _____
2. O nome dessa pessoa é Frei Rodrigo Com Cuidados. _____
3. A palavra "cuidados" quer dizer preocupações. _____
4. O Rei não tem preocupações. _____
5. Frei João Sem-Cuidados tem muitas preocupações. _____
6. O Rei quer saber se é verdade que o Frade não tem preocupações. _____

B. Responde às perguntas.

1. De quem é que o Rei está à espera?

R - O Rei está à espera de _____

2. Quais são as preocupações do Rei?

R - O Rei aflige-se porque _____

3. Quais são as três perguntas do enigma que o Rei apresenta ao Frade?

R - As três perguntas são _____

4. No fim deste primeiro ato, Frei João continua sem preocupações? Porquê?

R - No fim deste ato, Frei João _____

C. E tu, como é contigo?

Também tens preocupações ou vives despreocupado como Frei João Sem-Cuidados? Escreve algumas linhas a contar quais são as tuas preocupações ou, se for este o caso, porque é que não tens preocupações.

Parte II - Vamos conhecer e praticar.



Os textos dramáticos são escritos para serem representados no palco por atores. Como vês no texto, primeiro vem o nome da **personagem** (Rei, Pajem, Frei João), depois um travessão e a seguir ao travessão a fala da personagem. Entre parênteses curvos, escritas em itálico, que dizer, com a letra inclinada para a direita, estão várias indicações como, por exemplo, movimentos, gestos, sentimentos e roupas das personagens. São as **indicações cénicas**, muito importantes para a representação.

Os textos dramáticos dividem-se em **atos** e **cenas**. Os atos podem ter várias cenas.

A. Sublinha e transcreve as oito indicações cénicas do Primeiro Ato.

Parte III - Vamos verificar o que aprendemos.

A. Selecciona a opção correta de cada questão: (a), b), c) ou d).

1. No primeiro ato há...

- a) quatro personagens.
- b) três personagens.
- c) cinco personagens.
- d) duas personagens.

2. O Rei está à espera...

- a) do pajem.
- b) de Frei João Sem-Cuidados.
- c) da rainha.
- d) do filho mais velho.

3. O Rei manda chamar Frei João Sem-Cuidados...

- a) para lhe contar as suas preocupações.
- b) porque ouviu dizer que o Frade tem muito dinheiro.
- c) para saber o que se passa no convento.
- d) porque não acredita que ele não tem preocupações.

4. As três perguntas do enigma são...

- a) quanto sal tem o mar, quanto pesa a lua, qual é o sonho do Rei.
- b) quantas pedras tem a lua, quantos peixes há no mar, o que pensa o Rei.
- c) quanta água tem o mar, quanto pesa a lua, quem é o pajem do Rei.
- d) quanto pesa a lua, quanta água tem o mar, o que pensa o Rei.

5. Os textos dramáticos são escritos...

- a) apenas para serem lidos.
- b) para serem estudados na escola.
- c) para serem representados.
- d) para serem consultados nas bibliotecas.

Sumário: Unidade 7

Os meus direitos/Os meus deveres - Leitura e interpretação do segundo ato do texto dramático *Frei João Sem-Cuidados*.

Discurso direto e discurso indireto.

Parte I - Vamos ler e compreender.

Lê o texto.

FREI JOÃO SEM-CUIDADOS SEGUNDO ATO

(Num caminho da aldeia. Ao longe vê-se o convento.)

FREI JOÃO (*Pensativo e falando alto.*) - Ora a minha vida! Eu sei lá quanto pesa a lua e em que é que o rei está a pensar. Provavelmente está a pensar matar-me. Ai, Frei João, chegaste os cuidados e com eles **o fim dos teus dias!**

AGRICULTOR (*Bem disposto.*) - Boas tardes, senhor Frei João! Mas... que é isso? Que tem vossa senhoria? Parece muito preocupado!

FREI JOÃO - Pois é, estou mesmo muito aflito.



AGRICULTOR - Nunca o vi assim. Que lhe aconteceu?

FREI JOÃO - Imagine que o rei me mandou chamar para me propor um enigma e se no prazo de três dias eu não adivinho manda-me matar!

AGRICULTOR - Ora, ora, senhor Frei João, ainda faltam três dias, não se preocupe, mas então qual é o enigma?

FREI JOÃO - Olhe, eu nem sei se é enigma se é **sentença** de morte...

AGRICULTOR - Parece que o caso é sério e **está metido em trabalhos!**

FREI JOÃO - Pois estou! Como é que eu hei de saber quanto pesa a lua, quanta água tem o mar e em que é que o rei está a pensar?

AGRICULTOR (*Dando uma gargalhada.*) - Ah! Ah! Ah! Deixa-me rir! E com isso se aflige, senhor Frei João? Ah! Ah!

Ah!

FREI JOÃO - Então não me havia de afligir? (*Agastado.*) Pára lá com a brincadeira porque a mim o caso não me parece para rir, mas sim para chorar.

AGRICULTOR - Qual chorar nem meio chorar! E **deite as aflições para trás das costas** que, chegado o prazo, quem vai ao palácio sou eu! Daqui a três dias só tem que me emprestar o **hábito**.

FREI JOÃO (*Incrédulo.*) - Homem... mas você sabe ao que se arrisca? (*Decidido*) Não, não posso **consentir!**

AGRICULTOR - Não arrisco coisa nenhuma. Tenha confiança! Vá à sua vida senhor Frei João!

FREI JOÃO (*Interrompendo.*) - Mas...

AGRICULTOR - Aqui não há mas nem meio mas. E nada de aflições! Até daqui a três dias!

(Texto do manual, adaptado).

VOCABULÁRIO

o fim dos teus dias: a tua morte **bem disposto:** contente, satisfeito **sentença:** condenação **estar metido em trabalhos:** estar numa situação complicada **agastado:** aborrecido, irritado, zangado **deitar as aflições para trás das costas:** não se preocupar **hábito:** túnica, peça de roupa comprida dos frades **incrédulo:** que não acredita **consentir:** autorizar, deixar fazer.

A. Responde às perguntas.

1. Onde está o Frei João?

R – O Frei João num da aldeia.

2. Em que parte do texto podemos ler essa informação?

R - Podemos ler essa na primeira cénica.

3. Quem é que o Frei João encontra no caminho?

R – O Frei João no caminho

4. O que faz o Agricultor quando o Frade lhe conta o motivo da sua aflição?

R - Quando sabe o motivo da aflição do Frade, o Agricultor dá

B. Na tua opinião o que é que o Agricultor está a pensar fazer para salvar o Frade?

Parte II - Vamos conhecer e praticar.

Discurso Direto e Discurso Indireto

Quando falamos uns com os outros usamos, durante a maior parte do tempo, o discurso direto. Na escrita, o discurso direto é a transcrição direta da fala de alguém (como numa entrevista) ou de uma personagem, como no texto dramático.

Exemplo de **discurso direto**:

"AGRICULTOR - **Mas, afinal, qual é o enigma?**

FREI JOÃO - **Olhe, eu nem sei se é enigma se é sentença de morte**".

Mas, se te perguntarem a ti, o que foi que o Agricultor e o Frade disseram, a tua resposta é em discurso indireto porque não são eles a falar, és tu a dizer o que foi que eles disseram um ao outro.

Exemplo de discurso indireto:

"O Agricultor perguntou qual era afinal o enigma e Frei João respondeu que nem sabia se era enigma se era sentença de morte".

Alterações que ocorrem na passagem do Discurso Direto para o Discurso Indireto.

Mudança de pessoas gramaticais

Discurso direto	Mudança	Discurso indireto
1. ^a pessoa	passa para	3. ^a pessoa
pronomes eu, nós	passam para	pronomes ele, ela, eles, elas
pronomes me, mim, comigo, nos, connosco	passam para	pronomes ele, ela, eles, elas, lhe, lhes, se, si, consigo, o, os, a, as
pronomes meu, meus, minha, minhas, nosso, nossos, nossa, nossas	passam para	pronomes seu, seus, sua e suas

Mudança de tempos verbais

Discurso direto	Mudança	Discurso indireto
presente do indicativo	passa para	pretérito imperfeito do indicativo
pretérito perfeito do indicativo	passa para	pretérito mais-que-perfeito do indicativo
futuro do indicativo	passa para	condicional
presente do conjuntivo	passa para	pretérito imperfeito do conjuntivo
futuro do conjuntivo	passa para	pretérito imperfeito do conjuntivo
imperativo	passa para	pretérito imperfeito do conjuntivo

Mudança de tipos de frases

Discurso direto	Mudança	Discurso indireto
frases interrogativas (?)	passam para	frases declarativas (.)
frases exclamativas (!)	passam para	frases declarativas (.)
frases imperativas (! ou .)	passam para	frases declarativas (.)

Mudança de advérbios e adjuntos adverbiais

Discurso direto	Mudança	Discurso indireto
ontem	passa para	no dia anterior
Hoje	passa para	naquele dia
agora	passa para	naquele momento
amanhã	passa para	no dia seguinte
aqui, aí, cá	passam para	ali, lá
este, esta, esse, essa, isto, isso	passam para	aquele, aquela, aquilo

A - Passa as frases abaixo para o discurso indireto, substituindo a palavra sublinhada.

1. AGRICULTOR - Está aflito com isso? Qual é o enigma?

R - O Agricultor perguntou se _____ aflito com _____ e qual _____ o enigma.

2. FREI JOÃO - Eu não sou sábio, nem bruxo, portanto não sei a resposta!

R - Frei João exclamou que _____ não _____ sábio, nem bruxo, portanto não _____ a resposta!

3. AGRICULTOR - Amanhã, vou falar com o Rei!

R - O Agricultor disse que _____ falar com o Rei.

4. Frei JOÃO - Mas você sabe ao que se arrisca? Não posso consentir!

R - Frei João perguntou se _____ ao que se _____ e afirmou que não _____ consentir!

Parte III - Vamos verificar o que aprendemos.

A. Selecciona a opção correta de cada questão: (a), b), c) ou d).

1. Neste segundo ato, Frei João está...

- a) no jardim do palácio.
- b) num caminho da aldeia.
- c) na sala de visitas.
- d) no convento.

2. O Frade está...

- a) muito contente porque falou com o Rei.
- b) preocupado porque está sozinho.
- c) com pressa de chegar ao convento.
- d) a pensar que vai morrer.

3. No caminho para o convento, Frei João encontra...

- a) o filho do Agricultor.
- b) o Agricultor.
- c) um ministro do Rei.
- d) a Rainha.

4. Quando Frei João contou o motivo da sua aflição, o Agricultor começou a rir, disse a Frei João para não se preocupar e que quem ia ao palácio era...

- a) ele mesmo, o Agricultor.
- b) o irmão mais velho do Agricultor que era muito esperto.
- c) o primo de um dos ministros do Rei.
- d) um amigo do neto do Rei.

5. "REI - Quanto pesa a lua? Quanta água tem o mar? O que é que eu estou a pensar?"

A opção correta desta frase no discurso indireto é:

- a) O Rei respondeu quanto pesava a lua, quanta água tinha o mar e o que é que ele estava a pensar.
- b) O Rei perguntou quanto pesava a lua, quanta água tinha o mar e o que é que ele estava a pensar.
- c) O Rei disse quanto pesava a lua, quanta água tinha o mar e o que é que ele estava a pensar.
- d) O Rei perguntou quanto pesava a lua, quanta água tinha o mar e o que é que ele está a pensar.

Sumário: Unidade 8

Os meus direitos/Os meus deveres - Leitura e interpretação do terceiro ato do texto dramático *Frei João Sem-Cuidados*.

Preposições.

Parte 1 - Vamos ler e compreender.

Lê o texto.

FREI JOÃO SEM-CUIDADOS TERCEIRO ATO

(Na sala do trono do palácio real, passados três dias.)

REI (Impaciente e dirigindo-se ao pajem.) - Então, Frei João Sem-Cuidados ainda não chegou?

PAJEM - Ainda não, Majestade!

REI - Já **tarda**... já tarda! Se calhar, a esta hora está encolhido a um canto, cheio de medo... Um homem que não se aflige é coisa que nunca se viu...

PAJEM (Introduzindo o Agricultor **disfarçado** de Frade.) - Está aqui Frei João, Real Senhor!

REI - Ah! Que entre! (Dirigindo-se ao Agricultor.) Gosto muito de te ver com esse **ar** tão **bem-disposto**! Vejo que não te dei dores de cabeça!

AGRICULTOR - Real Senhor, **toda a meada** [ver imagem à direita.] **tem uma ponta**... a questão é saber encontrar.

REI - Bem, bem... já vejo que fazes por merecer a fama que tens! **Lábia** tens tu... Mas vamos ao que importa. Vamos lá saber quanto pesa a lua?

AGRICULTOR - Mais do que um **arrátel** não pode pesar, pois todos sabem que tem quatro quartos.

REI - Boa resposta, sim senhor! Mas... ainda não estás livre de **trabalhos**. Agora quero que me digas quanta água tem o mar?

AGRICULTOR - Isso é muito fácil de saber. Mas como Vossa Majestade só está interessada na água salgada, primeiro tem que mandar tapar todos os rios, porque sem isso **nada feito**.

REI - Grande **finório** me saíste, Frei João! Não me digas que a última pergunta não te deu cuidados!

AGRICULTOR - Cuidados? Não me deu cuidados nenhuns! **Tenho a resposta na ponta da língua!**

REI - Ai sim? **Bazófia** não te falta... Pois sempre quero ver isso! Vamos lá então saber o que é que eu estou a pensar?

AGRICULTOR (Rindo.) - Ora o que há de Vossa Majestade estar a pensar... Pensa que está a falar com Frei João Sem-Cuidados (Deixando cair o hábito de frade.)... e está a falar com o seu Agricultor! O Rei ficou **boquiaberto** com a esperteza do Agricultor e também com a esperteza do Frade que tinha sabido fazer-se representar daquela maneira tão hábil e **poupou a vida** aos dois.

(Texto do manual, adaptado)



VOCABULÁRIO

já tarda: está a demorar **introduzindo**: fazendo entrar **disfarçado**: vestido como o frade, parecido com o frade **ar**: aparência **bem-disposto**: satisfeito, descontraído **toda a meada tem uma ponta**: por muito difícil que um problema seja, há sempre uma solução **não te dei dores de cabeça**: não te causei preocupação **lábia**: palavreado, conversa habilidosa **arrátel**: antiga unidade de medida de peso **trabalhos**: complicações, problemas **nada feito**: não é possível **finório**: espertalhão, sabido **ter a resposta na ponta da língua**: ter a resposta preparada, ter a resposta pronta **bazófia**: presunção, vaidade **boquiaberto**: pasmado **poupar a vida**: não condenar à morte, deixar viver.

A. Verdadeiro (V) ou Falso (F)?

1. A ação deste ato decorre na sala do trono. _____
2. Já passaram cinco dias desde que Frei João foi chamado ao palácio real. _____
3. O Rei estava com pressa de falar com o Frade. _____
4. O Rei não acredita que Frei João não tenha ficado preocupado. _____
5. O Rei achou as respostas do "Frade" muito boas. _____
6. O Frade e o Agricultor foram condenados à morte. _____

B. O Agricultor vai ao palácio disfarçado de Frade. Explica por que razão o Agricultor está disfarçado.

C. Na tua opinião, o Agricultor agiu corretamente com o seu amigo Frei João Sem-Cuidados? Porquê?

Parte II - Vamos conhecer e praticar.

Preposições.

Vamos relembrar algumas preposições. Repara nas duas transcrições seguintes:

"livre **de** trabalhos" e "**em** que é que eu estou **a** pensar": **de, em, a** são preposições.

Podemos dizer que as preposições **são elementos (palavras) de ligação invariáveis**, pois estabelecem ligações com vários sentidos entre outras palavras e não variam em género (feminino/masculino), nem em número (singular/plural).

Frequentemente, como já aprendeste, estas preposições *contraem-se* com determinantes como, por exemplo, o artigo definido: o, a, os, as.

Preposições **a, de, em contraídas com o artigo definido.**

a + a = à	de + a = da	em + a = na
a + as = às	de + as = das	em + as = nas
a + o = ao	de + o = do	em + o = no
a + os = aos	de + os = dos	em + os = nos

Repara em três exemplos de preposições contraídas com o artigo definido retirados do texto: "Na sala do trono" e "Mas vamos ao que importa".

A. Preenche os espaços em branco da frase abaixo com as seguintes preposições contraídas com o artigo definido: no, à, na da.

1. _____ sábado, fui jogar _____ bola _____ campo _____ escola com os meus amigos. _____ meu suco todos gostam de futebol. Muitas vezes, vemos jogos _____ televisão de um vizinho.

Parte III - Vamos verificar o que aprendemos.

1. A ação deste terceiro e último ato decorre...

- a) na casa do Agricultor.
- b) na sala do trono do palácio real.
- c) numa rua da aldeia.
- d) no jardim do convento.

2. Frei João voltou ao palácio do Rei para apresentar a solução do enigma...

- a) três semanas depois.
- b) cinco dias depois.
- c) três dias depois.
- d) no fim-de-semana seguinte.

3. A expressão "toda a meada tem uma ponta" significa...

- a) quanto mais difícil é um problema mais difícil é a solução.
- b) mesmo que não pareça, um problema é sempre difícil.
- c) por muito difícil que um problema seja, há sempre uma solução.
- d) por muito fácil que um problema seja, nem sempre tem solução.

4. O Rei não mandou matar Frei João Sem-Cuidados porque...

- a) Frei João se escondeu e não voltou ao palácio real.
- b) as respostas do Frade estavam todas certas.
- c) quem foi ao palácio foi o Agricultor disfarçado de Frade.
- d) o Rei admirou a esperteza dos dois amigos.

5. Podemos dizer que as preposições são palavras invariáveis que ligam outras palavras entre si. Algumas preposições contraem-se com...

- a) adjetivos qualificativos.
- b) alguns determinantes.
- c) substantivos comuns.
- d) verbos transitivos.

Sumário: Ficha 9

Leitura, análise e compreensão do texto narrativo: «O Príncipezinho.»

Discurso direto e indireto.

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê, atentamente o texto.

O Príncipezinho

- Estou aqui, debaixo da macieira – disse a voz.
 - Quem és tu? – perguntou o príncipezinho. – És bem bonita...
 - Sou uma raposa – disse a raposa.
 - Anda brincar comigo – pediu-lhe o príncipezinho. – Estou tão triste...
 - Não posso ir brincar contigo – disse a raposa. – Ainda ninguém me cativou...
 - Ah! Então, desculpa! – disse o príncipezinho.
- Mas pôs-se a pensar, a pensar, a pensar, e acabou por perguntar:
- “Cativar” quer dizer o quê?
 - Vê-se logo que não és de cá – disse a raposa. – De que andas tu à procura?
 - Ando à procura dos homens – disse o príncipezinho. – “Cativar” quer dizer o quê?
 - Os homens têm espingardas e passam o tempo a caçar – disse a raposa. – É uma grande maçada! E também fazem criação de galinha. Aliás, na minha opinião, é o único interessa deles. Andas à procura de galinhas?
 - Não – disse o príncipezinho. – ando à procura de amigos. “Cativar” quer dizer o quê?
 - É uma coisa que toda a gente se esqueceu – disse a raposa – Quer dizer “criar laços”...
 - Criar laços?
 - Sim, laços? – disse a raposa. – Ora vê: por enquanto tu não és para mim senão um rapazinho perfeitamente igual a com mil outros rapazinhos. E eu não preciso de ti. E tu também não precisas de mim. Por enquanto eu não sou para ti senão uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativares, passamos a precisar um do outro. Passas a ser único para mim. E eu também passo a ser única no mundo para ti...
 - Parece-me que estou a perceber – disse o príncipezinho. – Sabes, há uma certa flor... tenho a impressão que ela me cativou...
 - É bem possível – disse a raposa. – Vê-se cada coisa cá na Terra...
 - Oh! Mas não é na Terra! – disse o príncipezinho.
- A raposa pareceu muito intrigada.
- Então, é noutra planeta?
 - É.
 - E nesse planeta há caçadores?
 - Não.
 - Começo a achar-lhe alguma graça... E galinhas?
 - Não.
 - Não há bela sem senão... - suspirou a raposa.



Antoine de Saint-Exupéry. (2012). *O príncipezinho*. 36.ª Edição. Lisboa: Editorial Presença

A. Responde às perguntas de acordo com o sentido do texto.

1. Por que razão a raposa não podia brincar com o príncipezinho?

2. Segundo a raposa, via-se logo que o príncipezinho não era dali? Porquê?

3. O príncipezinho andava à procura de amigos. Achas que os homens podiam ser também amigos da raposa? Justifica a tua resposta.

4. Assinala as afirmações Verdadeiras (V) e as Falsas (F):

		V	F
1.	A raposa não podia brincar com o príncipezinho porque não o conhecia.		
2.	O príncipezinho andava à procura de amigos.		
3.	O príncipezinho não sabia o significado palavra «amizade».		
4.	A raposa explicou-lhe o significado da palavra «cativar».		
5.	«Cativar» significa criar laços, fazer amizade.		
6.	A raposa não gosta dos homens porque criam galinhas.		
7.	Já alguém tinha cativado o príncipezinho, mas foi noutra planeta.		
8.	Nesse planeta, não há caçadores nem galinhas.		

Parte II – Vamos conhecer e praticar.

Discurso direto e discurso indireto

No texto narrativo, é, por vezes, necessário reproduzir o que disseram as personagens. Para o fazer, o narrador escolhe ou o discurso direto ou o discurso indireto.

Quando se apresentam as palavras das personagens tal como estas foram ditas, respeitando as marcas da situação de enunciação original, produz-se **discurso direto**.

Exemplo: «- *Estou aqui debaixo desta macieira – disse a voz.*»

Este tipo de discurso caracteriza-se pelo uso de sinais de pontuação específicos: **dois pontos, travessão ou aspas**.

O discurso direto consiste na reprodução escrita das palavras das pessoas ou personagens tal qual foram ditas.

O **discurso indireto** consiste num relato daquilo que foi dito por alguém, por isso as palavras não são reproduzidas tal e qual como foram ditas.

Exemplo: **A voz disse que estava ali debaixo daquela macieira.**

No **discurso indireto**, por sua vez, as palavras ditas pelas personagens são adaptadas e integradas no discurso do narrador:

- os dois pontos, o travessão e as aspas desaparecem;
- as marcas da situação de enunciação original também desaparecem.

Algumas diferenças entre o Discurso Direto e o Discurso Indireto.

Discurso direto	Discurso indireto
Presente do Indicativo	Pretérito Imperfeito do Indicativo
1ª e 2ª pessoas (singular e plural)	3ª pessoa (singular e plural)
Aqui / Aí	Ali
Este/esta; esse/essa; isto; isso	Aquele/aquela; Aquilo
Ontem Amanhã Hoje	Na véspera No dia seguinte Naquele dia

1. Assinala com um X os enunciados que estão em discurso direto e os que estão em discurso indireto.

Frase	Discurso direto	Discurso indireto
- Quem és tu? – perguntou o príncipezinho.		
A raposa disse que não podia brincar com ele.		
- De que andas tu à procura? – perguntou a raposa.		
A raposa perguntou se andava à procura de galinhas.		
- Andas à procura de galinhas? – perguntou a raposa.		
O príncipezinho disse que andava à procura de amigos.		
- Não – disse o príncipezinho. – Ando à procura de homens.		

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos.

A. Para cada alínea, seleciona a opção correta tendo em conta as informações do texto.

1. A raposa não podia ir brincar com o Príncipezinho porque ...

- | | |
|------------------------------------|---------------------------------|
| a) tinha de ir apanhar galinhas. | b) ainda estava a descansar. |
| c) ainda ninguém a tinha cativado. | d) tinha de fugir dos caçadores |

2. O Príncipezinho ficou muito curioso pois queria saber o significado da palavra
- a) “caçador”.
 - b) “amizade”.
 - c) “cativar”.
 - d) “sabedoria”
3. Cativar significa...
- a) Precisar do outro.
 - b) Oferecer uma flor.
 - b) Ficar apaixonado.
 - d) Criar laços.
4. «- Nesse planeta há caçadores?» - perguntou a raposa. Escolhe a opção correta de o discurso indireto.
- a) A raposa pergunta se nesse planeta há caçadores.
 - b) A raposa perguntou se naquele planeta havia caçadores.
 - c) A raposa perguntou: Nesse planeta havia caçadores?
 - d) A raposa perguntou: Naquele planeta há caçadores?
5. «A raposa disse que não podia brincar com ele.» Escolhe a opção correta que represente a passagem para o discurso direto.
- a) – Não posso brincar com tu – respondeu a raposa.
 - b) – Não posso brincar contigo – disse a raposa.
 - c) – Não posso brincar com você – responde a raposa.
 - d) – Não posso brincar com ele – disse a raposa.

Sumário: Ficha 10

Os meus direitos/Os meus deveres – Leitura e análise textual

Orações coordenadas

Parte I – Vamos ler e compreender.

Lê os textos seguintes.

Mohandas Karamchand Gandhi foi defensor da não violência e líder da causa independentista indiana. Nasceu em 1869. O seu pai desempenhava funções de magistrado. Com o objetivo de seguir a mesma carreira do pai, Gandhi foi para Londres (Inglaterra), tirar o curso de Direito. A partir de 1920, ocupou o lugar cimeiro no Congresso Nacional Indiano, e pôde, então, pôr em prática a sua estratégia de ação política, através de um programa de oposição pacífica à potência colonizadora, não utilizando nunca a violência. Em 1947, deu-se a independência da Índia e, apenas alguns meses mais tarde, em janeiro de 1948, Gandhi era assassinado a tiro por um fanático hindu. Nessa altura, a admiração dos seus compatriotas valera-lhe o epíteto de “Mahatma” que significa a grande alma.



À descoberta do amor

Ensaia um sorriso
e oferece-o a quem não tem nenhum.
Agarra um raio de sol
e desprende-o onde houver noite.
Descobre uma nascente
e nela limpa quem vive na lama.
Toma uma lágrima
e pousa-a em quem nunca chorou.
Ganha coragem
e dá-a a quem não sabe lutar.

Inventa a vida
e conta-a a quem nada compreende.
Enche-te de esperança
e vive à sua luz.
Enriquece-te de bondade
e oferece-a a quem não sabe dar.
Vive com amor
e fá-lo conhecer ao Mundo.

Mahatma Gandhi

A. O poema que acabaste de ler tem alguma linguagem simbólica. Será que o assunto é o amor-paixão, ou será o amor pelo próximo, um amor universal?

1. Retira do poema três palavras relacionadas com o amor.

2. Procura dar uma explicação para os versos seguintes: “Agarra um raio de sol / e desprende-o onde houver noite.”

3. Todo o poema é dirigido ao leitor com o objetivo de o levar a ter uma vida marcada por determinadas atitudes.

3.1. Refere algumas dessas atitudes.

4. Retira do poema uma expressão que se refira ao amor universal.

5. Relê a pequena biografia de Ghandi.

Faz um comentário sobre os seus pensamentos, em aproximadamente dez linhas.

Parte II – Vamos conhecer e praticar.

Quando falamos de coordenação ou subordinação, estamos a falar de frases complexas, porque as frases têm mais do que uma oração, ou seja, mais do que um verbo.

Orações coordenadas

As orações coordenadas são ligadas por conjunções ou locuções coordenativas. Num período composto por duas orações coordenadas, não há dependência uma da outra como acontece na subordinação, por isso não faz sentido falar em oração principal. Elas apenas estão ligadas por um sentido de adição (no caso das copulativas), oposição (no caso das adversativas) e alternativa (no caso das disjuntivas).

Tipos de orações coordenadas

1. Orações coordenadas copulativas (sentido de adição)

Introduzidas por: e, não só ... mas também, não ... nem, nem...nem

Exemplo 1: O António terminou o ano de trabalho e foi de férias. (**terminou o ano de trabalho + foi de férias**)

Exemplo 2: O António não teve férias nem fins-de-semana. (**não teve férias + (não teve) fins-de-semana**)

2. Adversativas (sentido de oposição)

Introduzidas por: mas, contudo, no entanto, todavia

Exemplo 1: A equipa jogou bem, mas perdeu. (**jogou bem ≠ perdeu**)

Exemplo 2: Estudei muito, todavia chumbei. (**estudar ≠ chumbar**)

3. Disjuntivas (sentido de alternativa)

Introduzidas por: ou ... ou, seja ... seja, ora ... ora

Exemplo 1: Tu preferes comer carne ou peixe? (comer carne/comer peixe)

Exemplo 2: Seja carne, seja peixe, o importante é ter o prato cheio! (ser carne/ ser peixe)

A. Completa os espaços das frases seguintes com as conjunções coordenativas “e”, “mas”, “ou”.

1. Gandhi sofreu muito, _____ no final, as suas ideias venceram o inimigo.
2. Gandhi foi um líder político _____ o seu povo respeitava-o.
3. A Índia é um país muito bonito _____ os indianos são muito simpáticos.
4. Quero ir à Índia, _____ não tenho passaporte.
5. O senhor quer provar a comida indiana _____ saborear a comida tailandesa?

B. Liga as expressões da coluna A às da coluna B.

A	B
1. Gostava de ir à Índia,	a) e ficou muito contente
2. A Maria visitou o monumento de Mahatma Gandhi	b) mas foi assassinado.
3. Querem ver um filme	c) mas não temos cartazes.
4. Podíamos fazer uma exposição sobre os direitos humanos,	d) ou ver uma reportagem.
5. Gandhi era um líder carismático,	e) mas a viagem é muito cara.

R: 1. e, 2. , 3. , 4. , 5.

4. Classifica cada uma das orações coordenadas acima: copulativas, adversativas ou disjuntivas?

1) _____ 2) _____, 3) _____
4) _____, 5) _____

Parte III - Vamos verificar o que aprendemos

A. Tendo em conta o poema que leste, escolhe a opção correta.

1. Nos versos “Ensaia um sorriso / e oferece-o a quem não teve nenhum”, o sujeito poético pretende mostrar que devemos ser simpáticos com os outros porque...

- a) faz parte da boa educação.
- b) há pessoas que vivem tristes.
- c) eles vão agradecer-nos.
- d) é uma obrigação.

2. Nos versos “Descobre uma nascente / e nela limpa quem vive na lama”, a expressão “quem vive na lama” pode significar...

- a) as pessoas que têm roupa suja.
- b) as pessoas que trabalham na agricultura.
- c) as pessoas que não são honestas.
- d) as pessoas que são pobres.

1.3. O poema é um incentivo ao leitor para que

- a) tenha amor pelo próximo.

- b)** viva uma vida esforçada.
- c)** não queira o dinheiro dos outros.
- d)** trabalhe muito.

1.4. Nos versos, "Vive com amor / e fá-lo conhecer ao Mundo.", o sujeito poético aconselha cada um de nós a

- a)** ter uma grande paixão secreta.
- b)** amar o próximo, publicamente.
- c)** amar muitas pessoas ao mesmo tempo.
- d)** amar-se a si mesmo.

1.5. No último verso, aparece a palavra "Mundo" escrita com maiúscula

- a)** porque o autor se enganou a escrever.
- b)** porque Mundo é um nome próprio.
- c)** para realçar a importância da palavra.
- d)** porque o Mundo é muito grande.

Sumário: Ficha 11

Leitura e análise do texto “A Identidade” (unidade 3, páginas 101 e 102)

Parte I – Vamos ler e compreender

Lê o texto que se segue:

A identidade

A identidade de uma pessoa não é o nome que tem, o lugar onde nasceu, nem a data em que veio ao mundo. Identidade de uma pessoa consiste, simplesmente, em SER e o SER não pode ser negado.

Apresentar um papel que diga como nos chamamos, donde e quando nascemos, é tanto uma obrigação* legal como uma necessidade social. Ninguém, verdadeiramente, pode dizer quem é, mas todos nós temos direito de poder dizer quem somos para os outros. Para isso servem os documentos de identidade. Negar a alguém o direito a ser reconhecido socialmente é mesmo que retirá-lo da sociedade humana. Ter um papel para mostrar, quando nos perguntam quem somos, é o mínimo dos direitos humanos, porque a identidade social é um direito primário, o mais importante, talvez, porque as leis exigem que desse papel dependa a inserção* do indivíduo na sociedade. (...) A lei abusará do seu poder sempre que se comporte como se a pessoa que tem diante de si não existe.

Nenhum ser humano é humanamente ilegal. Ainda assim, há pessoas que, pelos seus comportamentos, deveriam legalmente ser ilegais, esses são os que exploram, os que se servem dos seus semelhantes para crescerem em poder e riqueza.

Para os outros, para as vítimas de perseguições políticas e religiosas, para os encurralados* pela fome e pela miséria, a quem tudo foi negado, negar-lhe um papel que os identifique será uma humilhação.

Já há demasiada humilhação no mundo, contra ela e a favor da dignidade, documentos para todos, que nenhum homem ou mulher seja excluído* da comunidade humana.

José Saramago <http://www.dgisd.min-edu.pt>

Glossário:

Obrigação – obrigar a fazer uma ação.

Inserção – introdução, inclusão.

Encurralados – que se encontram numa situação sem saída, sem solução.

Excluídos – afastado, separado

A. Seleciona a opção correta.

1. Para o autor, a identidade...

- a) é ter um cartão de eleitor.
- b) é ter uma família.
- c) consiste em Ser.
- d) ter direito de poder dizer quem somos.

2. Para Saramago, algumas pessoas deveriam ser legalmente ilegais. Essas pessoas são...

- a) as que crescem em poder e riqueza.
- b) as que não têm documentos de identificação.
- c) as que exploram os outros.

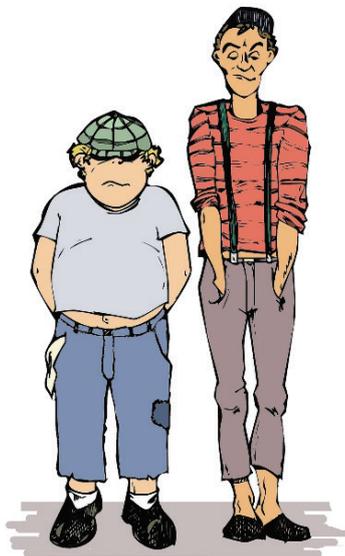
d) as que não arranjam documentos para todos.

B. Indica quais são as afirmações verdadeiras e falsas.

Os documentos de identidade servem para...

		V	F
a)	identificar apenas as pessoas pobres.		
b)	inserir o indivíduo na sociedade.		
c)	nos identificarmos perante os outros.		
d)	comprovar a nossa identidade.		

Parte II - Vamos conhecer e praticar



O Hélio é **baixo**.

O Luís é **alto**.

As palavras destacadas são **antónimos**,
porque têm **significados contrários**.

Antónimos

O Hélio é **esperto**.

O Luís é **inteligente**.

As palavras destacadas são **sinónimos**,
porque têm **significados semelhantes**.

Sinónimos

Parte III - Vamos verificar o que aprendemos

A. Escreve o antónimo da palavra realçada.

1. A identidade não é o lugar onde se **nasceu**.
2. Existe muita **riqueza** no mundo.
3. Ser cidadão é ter uma porta **aberta** para o mundo.
4. Nenhum ser humano deve ser **excluído**.
5. As pessoas não são completamente **verdadeiras**.

B. Selecciona o sinónimo das palavras realçadas.

1. O escritor José Saramago é uma pessoa **famosa**.
- a) célebre. b) rica. c) simpática d) inteligente
2. O Estado **jamais** poderá ignorar os cidadãos pobres.
- a) no entanto b) nunca c) além disso d) sempre

Sumário: Ficha 12

Leitura e análise de um texto narrativo: “Um longo caminho para a liberdade”.
Os determinantes definidos e indefinidos.

Parte I - Vamos ler e compreender

Lê o texto.

Um longo caminho para a liberdade

Estava há pouco tempo na minha cela quando o comandante e vários outros funcionários prisionais me vieram visitar. Isto não era nada comum: o comandante geralmente não fazia visitas aos presos nas suas celas. Levantei-me quando eles chegaram e o comandante entrou mesmo na minha cela. Mal havia espaço para nós os dois.

- Mandela, - disse ele – quero que faças a mala.

Perguntei-lhe porquê

- Vamos-te transferir – respondeu apenas.

- Para onde?

- Não te posso dizer.

Exigi saber porquê. Só me disse que tinha recebido instruções de Pretória para ser transferido imediatamente da ilha. O comandante foi-se embora e dirigiu-se às celas do Walter, do Raymond Mahlaba e do Andrew Mlangeni para lhes dar a mesma ordem.

Fiquei perturbado e inquieto. O que é que aquilo significava? Para onde iamos? Na prisão, só se pode questionar uma ordem e resistir-lhe até certo ponto, depois tem de se ceder. Não tivemos nenhum aviso, nenhuma preparação. Eu estava na ilha há dezoito anos e agora ia partir assim tão abruptamente?

(...)

Houve um burburinho no corredor quando os outros homens souberam que iamos embora, mas nem tivemos tempo de nos despedirmos em condições dos nossos camaradas de tantos anos. Esta é outra das indignidades da prisão. Os laços de amizade e de solidariedade com os outros prisioneiros não contam para nada aos olhos das autoridades.

(...)

Nas docas, rodeados por guardas armados, fomos metidos num camião fechado. Nós os quatro deixamo-nos ficar no escuro, enquanto o camião andou durante o que pareceu muito mais do que uma hora. Passamos por vários postos de controlo e finalmente paramos. As portas abriram-se de trás e, no escuro, mandaram-nos subir uns degraus de cimento e entramos por umas portas de metal noutras instalações de segurança. Consegui perguntar a um guarda onde estávamos

- Prisão de Pollsmoor – disse ele.

Vocabulário

cela (n.) – quarto de um prisioneiro, na prisão, ou de um monge, num mosteiro.

replicou (v.) - respondeu

instruções (n.) – ordens

Pretória (n.) - capital da África do Sul

perturbado (adj.) – nervoso

ceder (v.) – aceitar de contra vontade

abrutamente (adv.) - repentinamente

burburinho (n.) – confusão, desordem

laços (n.) - alianças, ligações

docas (n.) – parte de um porto onde atracam navios de carga e descarga.

Nelson Mandela, *Longo Caminho para a Liberdade*,
Autobiografia (tradução de Ana Saldanha)

Este texto é uma autobiografia (auto+biografia). Numa autobiografia, o narrador faz ele próprio, o relato oral ou escrito da sua vida passada, da sua experiência vivencial.

A. Responde às perguntas de acordo com o texto.

1. A dada altura, o narrador afirma o seguinte: “Fiquei perturbado e inquieto.” Porquê?

2. O que pensa o narrador das amizades feitas na prisão? Justifica seguidamente com uma frase do texto.

3. Explica, por palavras tuas, a frase: “Na prisão, só se pode questionar uma ordem e resistir-lhe até certo ponto, depois tem de se ceder.”

4. Explica o título da autobiografia de Nelson Mandela “*Longo Caminho para a Liberdade*.”

Nelson Mandela e alguns dos seus amigos foram transferidos para a prisão de Pollsmoor. O que lhes aconteceu nos dias seguintes? Será que fizeram amigos? De que falaram? Qual era o estado de espírito do narrador e dos seus amigos? Como era a prisão? E as celas?

B. Imagina o que se passou e continua a autobiografia de Nelson Mandela.

Parte II- Vamos conhecer e praticar

Determinantes artigos definidos e indefinidos

Observa as frases do texto:

“ o comandante geralmente não fazia visita aos presos nas suas celas”

“Mandela, quero que faças a mala.”

“Houve um burburinho no corredor...”

“ Os laços de amizade e de solidariedade não contam para nada aos olhos das autoridades.”

“As portas de trás abriram-se e, no escuro, mandaram-nos subir uns degraus de cimento e entramos por umas portas de metal noutras instalações...”

As palavras destacadas a cor são **determinantes** porque aparecem sempre antes de um nome ou substantivo. Elas permitem determinar o género e o número desse nome ou substantivo que antecedem.

Qual a diferença entre um **determinante artigo definido** e um **determinante artigo indefinido**?

O **artigo definido** antecede um nome ou substantivo referente a um ser, objeto, emoção ou sentimento que já conhecemos, que já mencionamos anteriormente. Nos exemplos anteriores, o narrador conhece o comandante, sabe que é aquele; conhece a sua mala, identifica as portas da prisão, assim como sabe o que são ligações de amizade na prisão.

O **artigo indefinido**, pelo contrário, antecede um nome ou substantivo referente a um ser, objeto, emoção ou sentimento não mencionado anteriormente, que desconhecemos. Nos exemplos anteriores, o narrador não sabia que ia haver burburinho; não conhecia, nem aqueles degraus de cimento, nem aquelas portas de metal.

Nota: Algumas vezes os **artigos definidos** e **indefinidos** aparecem contraídos – isto é juntos - com preposições, como no exemplos: **aos** (a + os), **nas** (em + as), **no** (em + o), **das** (de + as). Chamamos a esta palavra nova, composta por 2 categorias (preposição + determinante artigo) uma **contração**.

Nas tabelas abaixo, encontra os determinantes artigos definidos e indefinidos.

Determinantes artigos definidos		
	Masculino	Feminino
Singular	o	a
Plural	os	as

Determinantes artigos indefinidos		
	Masculino	Feminino
Singular	um	uma
Plural	uns	umas

A. Completa os espaços com os determinantes artigos definidos ou indefinidos.

1. _____ amigos de Nelson Mandela foram transferidos com ele para _____ prisão de Pollsmoor.
2. _____ quatro amigos estavam inquietos porque ia ocorrer _____ transferência para outra prisão.
3. Quando chegou, havia _____ guarda a quem ele perguntou onde se encontrava; _____ guarda não hesitou em responder-lhe.
4. Esta prisão tinha _____ novo comandante.
5. Ele teve de subir _____ degraus; _____ degraus eram de cimento; fazia escuro e, em frente, havia _____ portas de segurança. _____ portas eram de metal.
6. _____ quatro amigos estavam inquietos porque ia ocorrer _____ transferência para outra prisão.

Parte III – Vamos verificar o que aprendemos

B. Para cada alínea, seleciona a opção correta, tendo em conta as informações do texto.

1. Mandela soube, através do comandante que ...
 - a. ia mudar de cela.
 - b. ia despedir-se dos seus amigos Walter, Raymond e Andrew.
 - c. ia ser transferido para outra prisão.
 - d. ia ser transferido para Pretória.
2. Segundo Mandela, quando alguém está preso, ...
 - a. não pode protestar e tem de obedecer às ordens dadas.
 - b. pode protestar e desobedecer às ordens dadas.
 - c. pode visitar os amigos de umas celas para as outras.

d. não pode ser transferido para outra prisão.

3. Na opinião das autoridades prisionais, ...

a. a amizade e solidariedade entre prisioneiros é essencial.

b. é obrigatório os prisioneiros despedirem-se entre si antes de serem transferidos para outra prisão.

c. a amizade e a solidariedade entre prisioneiros não são importantes.

d. é obrigatório o prisioneiro avisar as autoridades de que vai ser transferido.

4. prisão de Pollsmoor situava-se...

a. junto das docas.

b. a dois dias de viagem das docas.

c. a uma hora de viagem das docas.

d. na mesma ilha da prisão anterior.

Sumário: Ficha 13

Os meus direitos / Os meus deveres – Leitura e análise textual

Pronomes pessoais com função de complemento direto e indireto

Parte I – Vamos ler e compreender.

Carta de Xanana Gusmão a Nelson Mandela

Excelência, Senhor Presidente,

Muito nos sensibilizou a sua lembrança pela tragédia do Povo de Timor-Leste. Ao ouvirmos o seu pronunciamento proferido na Assembleia-Geral da ONU, defendendo a causa timorense, mais nos sentimos encorajados a prosseguir a luta! (...)

Nós acreditamos que, seja para os grandes como para os pequenos conflitos, o diálogo é a via mais indicada para a sua solução. E a história recente está registando factos incontestáveis.

Diálogo sem pré-condições, com a participação dos timorenses – este é o nosso firme propósito! Pelo diálogo, franco e construtivo, avaliaremos os interesses de todas as partes envolvidas. Não haverá perdedores nem vencedores. Serão dois povos irmãos e vizinhos que souberam encontrar o caminho para uma paz duradoura.

É no sentido de conduzir Jacarta a aceitar o diálogo, que apelamos a Vossa Ex.^a, Senhor Presidente, a que nunca deixe de mencionar a necessidade de uma solução para Timor--Leste, de alertar a consciência da comunidade internacional para o contínuo sofrimento do Povo Maubere! (...)

Temos a certeza que Vossa Ex.^a não deixará de atender ao apelo do nosso Povo, violentado há já quase 17 anos!

E assim como temos a certeza de uma nova África do Sul, onde prevalecerá a paz, a justiça e a concórdia social e onde os direitos são iguais, acreditamos firmemente que as intervenções de Vossa Ex.^a a favor da nossa causa, proporcionarão a Timor-Leste o respeito pelos direitos fundamentais de Povo Maubere!

VIVA O ANC

VIVA A SOLIDARIEDADE DOS POVOS OPRIMIDOS!

VIVA O POVO DE TIMOR-LESTE!

Com elevada consideração,

Kay Rala Xanana Gusmão

Comandante da FALINTIL Quartel-General, nas montanhas de Timor-Leste, aos 15 de maio de 1992



“Eu lutei contra a dominação branca, e lutei contra a dominação negra. Apreciei o ideal de uma sociedade democrática e livre na qual todas as pessoas convivam em harmonia e com oportunidades iguais. É um ideal pelo qual espero viver e alcançar. Mas, se necessário, é um ideal pelo qual estou preparado para morrer.

Nelson Mandela

A. Responde às perguntas.

1. Onde é que Nelson Mandela fez um discurso a defender a causa timorense?

2. Explica, por palavras tuas, o significado da frase: “Não haverá perdedores nem vencedores”.

3. Comenta a declaração de Nelson Mandela que se encontra ao lado da sua foto.

B. Preenche os espaços em branco com palavras retiradas do último parágrafo da carta.

Xanana tem a _____ que Nelson Mandela conseguirá criar um país onde predomine a _____, a _____ e onde todos viverão em harmonia. Acredita também que as _____ do Presidente da _____ do Sul a favor da _____ timorense irão permitir que o mundo reconheça os _____ do povo Maubere.

Para cada direito consagrado existe um dever que lhe corresponde.

C. Liga cada um dos direitos (à esquerda) com o seu respetivo dever, como no exemplo.

- 1. Artigo 23º - Toda a pessoa tem direito ao trabalho, à livre escolha do trabalho e a condições satisfatórias.
- 2. Artigo 21º - Toda a pessoa tem o direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país.
- 3. Artigo 10º - Toda a pessoa tem o direito (...) a que a sua causa seja equitativa e publicamente julgada por um tribunal independente e imparcial.
- 4. Artigo 19º - Todo o indivíduo tem o direito à liberdade de opinião e de expressão.
- 5. Artigo 3º - Todo o indivíduo tem o direito à sua vida, à liberdade e à segurança pessoal.
- 6. Artigo 18º - Toda a pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião.

- a) Todo o indivíduo tem o dever de respeitar a liberdade de opinião e de expressão.
- b) Qualquer tribunal deve julgar de forma independente e imparcial.
- c) Todo o indivíduo tem o dever de respeitar a vida, a liberdade e a segurança do outro.
- d) Cada estado tem o dever de garantir o acesso às funções públicas em condições de igualdade.
- e) Todas as pessoas têm o dever de contribuir com o seu trabalho.
- f) Cada pessoa tem o dever de respeitar a liberdade de pensamento, de consciência e de

Chave: 1. e, 2. o, 3. o, 4. o, 5. o, 6. o

Parte II – Vamos conhecer e praticar

Pronomes pessoais em complemento direto e indireto

Um pronome é uma palavra que **substitui** um nome.

Ex: Comprei este livro há dois dias e já terminei de **o** ler.

O pronome “o” substitui o grupo nominal “este livro”, concordando com ele em género (masculino) e número (singular)

Funções sintáticas:

*O pronome pode ter a função sintática de **complemento direto**.

Ex: O João come a maçã. O João come-a.

Nota: “a maçã” tem a função de **complemento direto** na primeira frase. Na segunda frase, substituiu-se “a maçã” pelo pronome “a” que desempenha, igualmente, a função de **complemento direto**.

*O pronome pode também ter a função sintática de **complemento indireto**.

Ex: A Alice telefonou à avó. A Alice telefonou-lhe.

Nota: “à avó” tem a função de **complemento indireto** na primeira frase. Na segunda frase, substituiu-se “à avó” pelo pronome “lhe” que desempenha, igualmente, a função de **complemento indireto**.

Nota: Usamos os pronomes pessoais para evitar a repetição de palavras na mesma frase.

Ex: 1. Eu comprei um livro e li o livro. 2. Eu comprei um livro e li-o.

Em síntese:

<p>Os pronomes pessoais (Funções sintáticas)</p>	<p>*Complemento direto: -o, -os, -a, -as *Complemento indireto: -me, -te, -se, -lhe, -nos,-vos, -lhes</p>
---	---

A. Reescreve as frases seguintes, substituindo os constituintes sublinhados pelos pronomes pessoais corretos.

1. A Alice lavou a loiça.

2. A Mimi deu um abraço ao pai.

3. As meninas veem televisão.

4. De manhã, o pai dá o pequeno almoço às filhas.

Parte III - Vamos verificar o que aprendemos

A. Escolhe a opção correta.

1. Xanana Gusmão escreveu uma carta a Nelson Mandela em...

- a) 1991. b)1995. c)1992. d)1990.

2. No discurso proferido na Assembleia-Geral da ONU, Nelson Mandela defendeu ...

- a) os interesses da África do Sul.
b) a causa timorense.
c) os interesses dos negros.
d) os interesses da Europa.

3. Na carta a Mandela, Xanana Gusmão diz que acredita que os conflitos se resolvem com...

- a) confrontos. b) diálogo. c) guerra. d) encerramento de fronteiras.

4. A expressão “Não haverá perdedores nem vencedores.” Pretende mostrar...

- a) a posição de igualdade nas conversações entre Timor-Leste e a Indonésia.
b) o total afastamento diplomático entre os dois países.
c) a posição de igualdade nas conversações entre Timor-Leste e a África do Sul.
d) a indiferença de Xanana Gusmão pela situação problemática entre Timor-Leste e a Indonésia.

5. Xanana Gusmão acredita que, com a intervenção de Nelson Mandela na ONU, haverá em Timor-Leste...

- a) a continuação do sofrimento do Povo Maubere.
b) todos os povos obterão a paz.
c) o domínio da Indonésia sobre Timor-Leste.
d) o respeito pelos direitos fundamentais

